

INTEGRAÇÃO REGIONAL E DESENVOLVIMENTO: UM ESTUDO DE CASO DA ÁSIA DINÂMICA.

INSTITUTO DE ECONOMIA – IE/UNICAMP

Bolsista: Flávio Augusto Zamot Ferreira <flazamot@gmail.com>

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Macedo e Silva

Unidade de Apoio: Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica – CECON

Palavras-chave: Integração Regional - Desenvolvimento - Ásia

Agência Financiadora: PIBIC/CNPq

A literatura que trata da questão do desenvolvimento chamou, em diversas ocasiões, a atenção para um possível efeito positivo que a integração regional pode dar às estratégias nacionais de desenvolvimento de países periféricos. A partir de uma análise da experiência do Leste e Sudeste Asiático nas últimas duas décadas, esse trabalho pretende contribuir para o estudo da relação entre integração regional e desenvolvimento.

Metodologia: O trabalho partiu da hipótese de que a integração regional pode contribuir para um processo de reestruturação produtiva, em direção a setores de atividade mais sofisticados, garantindo, ao mesmo tempo, certo grau de eficiência e competitividade.

Dada a forma pela qual a mesma foi constituída, foi necessário estudar três questões: a evolução da estrutura produtiva dos países da região, a integração regional *per se* e a competitividade no mercado internacional.

Em primeiro lugar, para acessar a questão da estrutura produtiva e de sua mudança ao longo do tempo, lançou-se mão de uma análise dinâmica das pautas de exportação das economias em questão. Para isso, utilizou-se de uma nova metodologia de tratamento de dados, o índice de sofisticação de exportações (ISE), combinada com a tradicional análise por categorias de intensidade tecnológica.

Em segundo lugar, para estudar a contribuição da integração regional para o processo de reestruturação produtiva, foram antepostas as características dos fluxos comerciais intra-regionais e as das exportações que partem dos países analisados em direção ao mundo como um todo.

Em terceiro lugar, a fim de medir a competitividade de cada país no mercado internacional em uma determinada categoria de produto, utilizou-se uma medida usual: o *market-share*.

Resultados: Nas economias asiáticas estudadas, há evidências de que está ocorrendo um processo de reestruturação produtiva. Além disso, ao mesmo tempo em que as mercadorias de maior conteúdo tecnológico aumentam seu peso no total exportado por esses países, a posição dos mesmos no mercado internacional se fortalece. Uma vez que compreende, em sua composição, uma participação consideravelmente maior de bens mais sofisticados, o comércio intra-regional tem atuado fortemente com um catalisador desse movimento.

Contudo, assim como os desempenhos das economias asiáticas é distinto em termos de desenvolvimento industrial, a integração regional tem impactos (apesar de benéficos em termos gerais) de magnitudes distintas.

Conclusões: Um estudo minucioso da trajetória recente das economias do Leste e Sudeste Asiático parece sugerir que, no contexto atual, há uma relação de determinação mútua entre padrão de inserção internacional, integração regional e desenvolvimento industrial. Apesar dessa relação entre os três processos, não se pode dizer que uma inserção internacional e uma integração regional de perfil favorável são condições suficientes para garantir a pujança e o desenvolvimento industrial.

O padrão de política econômica determina os resultados, no que tange à desenvolvimento econômico, de uma dada forma de inserção internacional e os benefícios da integração regional.

Tabela 1: Índice de Sofisticação de Exportações por tipo de comércio.

Exportador	Tipo de Comércio	
	Intra-regional	Mundial
China	52,91	51,39
Coréia do Sul	57,94	58,71
Filipinas	56,73	53,38
Indonésia	48,65	45,28
Malásia	57,83	53,74
Tailândia	54,77	53,14

Fonte: Elaboração Própria a partir de UN COMTRADE, Banco Mundial.

Tabela 2: Participação das Categorias de Alta e Média Intensidade Tecnológica em Valores Selecionados

Economia	Valor da Transformação Industrial ¹			Valor das Exportação de Manufaturas		
	1993	1998	2003	1993	1998	2003
China	37,15	43,14	46,92	28,46	38,93	52,79
Coréia do Sul	46,67	53,71	60,26	54,84	63,17	73,93
Filipinas	30,71	34,17	40,09	39,38	77,33	81,02
Indonésia	25,03	31,58	29,79	14,90	28,45	33,78
Malásia	51,65	54,88	49,85	62,87	71,37	73,21
Tailândia	21,43	34,70	37,84	38,05	51,43	57,64

¹ O Valor da Transformação Industrial (VTI) corresponde ao Valor Agregado pela Indústria de Transformação.

Fonte: Elaboração Própria a partir de Industrial Development Scoreboard da UNIDO.

Tabela 3: Evolução do *market-share* por Intensidade Tecnológica para países selecionados.

	Ano		
	1990	2000	2008
China	1,027%	3,069%	10,844%
Coréia do Sul	1,702%	3,324%	3,689%
Filipinas	0,084%	0,907%	0,491%
Indonésia	0,070%	0,443%	0,350%
Malásia	0,737%	2,058%	1,164%
Tailândia	0,393%	1,096%	1,308%

Fonte: Elaboração Própria a partir de UN COMTRADE.

Bibliografia Básica

LALL, S.; ALBALADEJO, M.; ZHANG, J. Mapping fragmentation: electronics and automobiles in East Asia and Latin America. **QEH Working Paper Series, n. 115, 2004.**

MEDEIROS, C. A. A China como um duplo pólo na economia mundial e a recentralização asiática. **Revista de Economia Política, v.26, p. 381-400, 2006.**

PREBISCH, R. (1959). O mercado comum latino-americano. In BIELSCHOWSKY, R. (org.) **Cinquenta anos de pensamento na Cepal.** São Paulo: Cepal/Cofecon/Record, 2000.